

**Balança comercial do Brasil no primeiro trimestre de 2019**

A balança comercial brasileira apresentou superávit de US\$ 10.515,6 milhões no primeiro trimestre de 2019, valor 14,1% inferior ao apresentado no mesmo período de 2018 (US\$ 12.243,0 milhões), segundo dados divulgados pelo Ministério da Economia.

As exportações totalizaram US\$ 52.653,8 milhões, queda de 3,7% em relação ao primeiro trimestre do ano passado. Nesse período, os preços médios das mercadorias exportadas por tonelada retrocederam 6,8%, enquanto a quantidade embarcada subiu 3,4%.

Já as importações somaram US\$ 42.138,2 milhões, queda de 0,7% no trimestre relativamente a mesmo período de 2018. Os preços caíram 2,3% em média e a quantidade importada cresceu 1,7% no período.

A corrente de comércio do Brasil, indicador expresso pela soma dos valores exportados e importados pelo País, alcançou US\$ 94.792,0 milhões neste trimestre ante US\$ 97.088,6 milhões no acumulado até março de 2018, queda de 2,4% no período em análise.

A decomposição das exportações brasileiras por fator agregado (Tabela 1) mostra que, no primeiro trimestre de 2019, os produtos básicos representaram 49,5% da pauta exportadora, registrando alta de 7,3%, comparativamente ao primeiro trimestre do ano passado.

Os principais produtos desse grupo, Soja (US\$ 6.128,9 milhões, 11,6% da pauta total), Óleos brutos de petróleo (US\$ 5.303,9 milhões, 10,1%) e Minérios de ferro e seus concentrados (US\$ 4.620,5 milhões, 8,8%) responderam por 30,5% do total exportado pelo País, no acumulado até março deste ano. Comparativamente a igual período de 2018, as vendas externas de Soja e de Minérios de ferro cresceram 19,6% e 3,5%, respectivamente, enquanto as exportações de Óleos brutos de petróleo recuaram 0,3%.

O decréscimo das exportações de produtos semimanufaturados (-3,8%) foi causado, principalmente, pela queda de 33,9% nas exportações de Açúcar de cana (de US\$ 1.254,1 milhões para US\$ 828,7 milhões) no período em análise.

A queda de 9,9% na comercialização de produtos manufaturados (36,9% da pauta) puxou o decréscimo nas exportações totais do País. No período jan-mar/2019 frente a jan-mar/2018, decresceram as vendas, principalmente, de Tratores (-69,4%), Açúcar refinado (-65,1%), Veículos de carga (-52,2%) e Automóveis de passageiros (-44,7%).

Pelo lado das importações brasileiras, a desagregação por grandes categorias econômicas (Tabela 2) revela que as compras de Bens Intermediários (58,7% do total) aumentaram 2,2%, no período em análise. Nessa categoria, foram importados, principalmente: Insumos industriais elaborados (36,2%), Peças e acessórios para bens de capital (11,2%) e Peças para equipamentos de transporte (6,8%). Entretanto, enquanto as importações de Insumos industriais elaborados aumentaram 5,9%, as de Peças e acessórios para bens de capital e Peças para equipamentos de transporte retrocederam 2,9% e 16,4%, respectivamente.

Já as aquisições de Bens de Capital aumentaram 5,9%, no período jan-mar/2019 frente a jan-mar/2018, devido, principalmente, a compra de plataforma para extração de petróleo e de veículos automóveis com motor a diesel.

De modo inverso, as categorias Bens de Consumo (14,4% das importações) e Combustível e Lubrificante (11,2%) registraram queda nas aquisições de 4,4% e 16,1%, respectivamente.

Os principais destinos das vendas externas brasileiras, no acumulado de 2019, foram: China (25,7%, especialmente soja; óleos brutos de petróleo; e minérios de ferro); Estados Unidos (12,7%, com destaque paraproductos semimanufaturados de ferro ou aço; e máquinas e aparelhos p/terra planagem e perfuração); Argentina (4,5%, cabendo mencionar automóveis de passageiros; partes e peças para veículos automóveis e tratores).

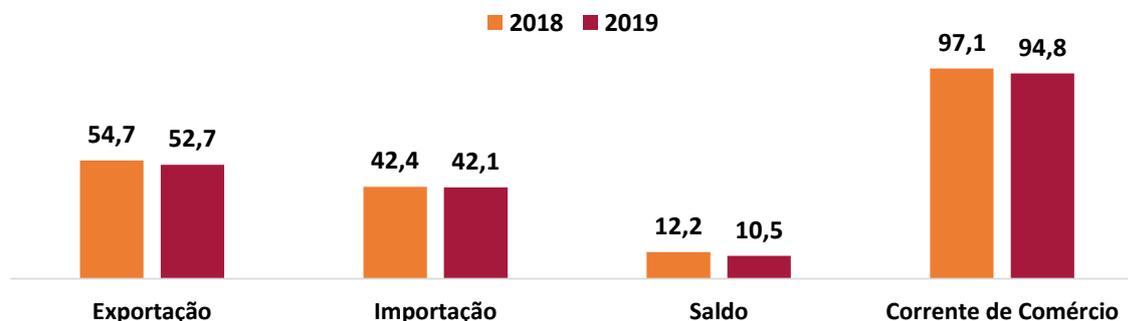
Já os principais países de origem das importações brasileiras foram: China (24,3% - plataformas de perfuração ou de exploração e dragas; e aparelhos transmissores ou receptores e componentes); Estados Unidos (15,5% - óleos combustíveis); e Argentina (6,4% - veículos de carga; trigo em grãos; e automóveis de passageiros).

O saldo da balança comercial brasileira segundo principais parceiros, no acumulado até março de 2019, registrou superávit com a China (US\$ 3.297,4 milhões) e Estados Unidos (US\$ 143,0 milhões) porém, foi deficitário com a Argentina (US\$ 333,7 milhões).

O Ministério da Economia estimou, em US\$ 50,1 bilhões, o saldo da balança comercial para 2019, com alta de 2,5% nas exportações e de 8,0% nas importações.

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio - Jan-mar/2019/2018 - US\$ bilhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Ministério da Economia.

Tabela 1 - Brasil - Exportação por fator agregado - jan-mar/2019/2018 - US\$ milhões FOB

Fator agregado	jan-mar/2019		jan-mar/2018		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
<b>Básicos</b>	26.075,7	49,5	24.306,5	44,5	7,3
<b>Industrializados</b>	26.573,6	50,5	28.980,5	53,0	-8,3
Semimanufaturados	7.138,2	13,6	7.420,1	13,6	-3,8
Manufaturados	19.435,4	36,9	21.560,5	39,4	-9,9
<b>Operações especiais</b>	4,5	0,0	1.378,8	2,5	-99,7
<b>Total</b>	<b>52.653,8</b>	<b>100,0</b>	<b>54.665,8</b>	<b>100,0</b>	<b>-3,7</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Ministério da Economia. Nota (1) Operações Especiais: Inclui Consumo de Bordo - Óleos e Combustíveis, Consumo de Bordo e Reexportação.

Tabela 2 - Brasil - Importação por grandes categoria econômicas - Jan-mar/2019/2018 - US\$ milhões

Categoria econômica	jan-mar/2019		jan-mar/2018		Variação (%)
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
<b>Bens de capital</b>	6.620,6	15,7	6.253,5	14,7	5,9
<b>Bens intermediários</b>	24.741,4	58,7	24.214,1	57,1	2,2
<b>Bens de consumo</b>	6.048,4	14,4	6.326,5	14,9	-4,4
Bens de consumo não duráveis	4.735,1	11,2	4.872,7	11,5	-2,8
Bens de consumo duráveis	1.313,3	3,1	1.453,9	3,4	-9,7
<b>Combustíveis e lubrificantes</b>	4.706,9	11,2	5.607,8	13,2	-16,1
<b>Bens não especificados anteriormente</b>	21,0	0,0	21,0	0,0	0,0
<b>Total</b>	<b>42.138,2</b>	<b>100,0</b>	<b>42.422,8</b>	<b>100,0</b>	<b>-0,7</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Ministério da Economia.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.